



REVISTA DE PESQUISA: Cuidado é Fundamental
REPEF Online

ISSN 2175-5361

PESQUISA

NOR LADY NURSE, NOR NURSE: THE MANAGER NURSE IN THE HOSPITAL SCENE IN RIO DE JANEIRO (BR).

NEM LADY NURSE, NEM NURSE: A MANAGER NURSE NO CENÁRIO HOSPITALAR NO RIO DE JANEIRO (BR).

NI LADY NURSE, NI NURSE: LA MANAGER NURSE EN EL ESCENARIO HOSPITALAR EN RIO DE JANEIRO (BR).

Alessandra Soares¹, Fernando Porto²

ABSTRACT

Objective: Identify the activities executed for the Nurses in the hospital scene, to analyze the findings grounded in the administrative conception of nursing of Trevizan and comment them through the thought of Florence Nightingale in the conception of Lady-nurses and Nurses. **Method:** The study it used a questionnaire with the question: Which the activities that you more execute in the hospital scene? Applied the 32 Nurses. **Results:** They had pointed with respect to Administrative, subdivided in bureaucratic with 62,3% and not-bureaucratic 37,7% and to another not-administrative one. In the findings I observed that we do not find the Ladies Nurses nor Nurses in the hospital scene, and yes, the Manager Nurse, in the direction of a narrow relation between the administration and the assistance. **Conclusion:** The necessity of the deepening of the term Manager Nurse that was not proposal of this study. **Descriptors:** Nursing, Management and history of the nursing.

RESUMO

Objetivo: Analisar as atividades da Enfermeira no cenário hospitalar na construção do conhecimento para Enfermagem, com base no referencial de análise é referente à administração na concepção de Maria Auxiliadora Trevisan e de Florence Nightingale sobre a Ladies Nurses e as Nurses. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório sobre as atividades exercidas pelos Enfermeiros no cenário hospitalar, que contou como instrumento de pesquisa do tipo auto-administrativo com a pergunta: Quais as atividades que você mais executa no cenário hospitalar? Aplicado a 32 Enfermeiras. **Resultados:** Apontaram para Administrativas, subdivididas em burocráticas com 62,3% e não-burocráticas 37,7% e a outra Não-administrativa. **Conclusão:** Nos achados não foram encontradas as Ladies Nurses nem Nurses no cenário hospitalar, e sim, a Manager Nurse, no sentido de uma relação estreita entre a administração e a assistência. **Descritores:** Enfermagem, Gerência e história da enfermagem.

RESUMEN

Objetivos: Identificar las actividades ejecutadas por las Enfermeras en el escenario hospitalar, analizar los hallazgos a la luz de la concepción administrativa de enfermería de Trevizan y comentarlos a través del pensamiento de Florence Nightingale en la concepción de Lady-nurses y Nurses. **Métodos:** El estudio utilizó una encuesta con la pregunta: ¿Cuáles son las actividades que más realizas en el escenario hospitalar? Aplicado a 32 Enfermeras. **Resultados:** Indicaron las Administrativas, subdivididas en burocráticas con el 62,3% y no burocráticas el 37,7% y otra No administrativa. **Debate:** en los hallazgos observé que no encontramos las Ladies Nurses ni Nurses en el escenario hospitalar, sino, la Manager Nurse, en el sentido de una relación estricta entre la administración y la asistencia. **Conclusión:** la necesidad de profundar el termino Manager Nurse, que no fue propuesta de este estudio. **Descriptor:** Enfermería, Gerencia y historia de la enfermería.

¹ Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. ² Pós-doutor pela Escola de Enfermagem da USP. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO, membro do Laboratório de Pesquisa em História da Enfermagem (LAPHE). E-mail: ramosporto@openlink.com.br. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da UNIRIO 2003/2 semestre, inserido no grupo Laboratório de Pesquisa em História da Enfermagem (LAPHE).

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo é atividade exercida no cotidiano do cenário hospitalar, tendo como objetivo identificar as atividades executadas pelas Enfermeiras no cenário hospitalar, analisar os achados à luz da concepção administrativa de enfermagem de Trevisan e comentá-los, por meio do pensamento de Florence Nightingale, sobre a divisão social do trabalho na concepção de Lady-nurses e Nurses.

A motivação em escrever este estudo, surgiu da necessidade que encontrada em identificar as atividades da Enfermeira no cenário hospitalar, diante as diversas discussões em sala de aula sobre as atividades executadas pelas enfermeiras no âmbito hospitalar como uma gerente do serviço de enfermagem. Por outro lado, aqueles que acreditavam na formação da enfermeira, exclusivamente, assistencial durante a disciplina Gerência na Atenção à Saúde da Criança do sexto período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO.

A relevância do estudo encontra-se no interesse em apresentar as atividades da enfermeira no cenário hospitalar, com apoio em Trevisan¹ na assertiva de que a formação da enfermeira encontra-se no campo profissional direcionada para a administração, considerando que o processo de formação se faz na qualidade da assistência prestada pelas enfermeiras.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório sobre o levantamento da atividade exercida pela enfermeira no cotidiano do cenário hospitalar, com referencial de análise na

concepção de administração em enfermagem de Maria Auxiliadora Trevisan e comentados os achados por meio do pensamento de Florence Nightingale na concepção de Ladies-nurses e Nurses.

No estudo de Trevisan² intitulado “Enfermagem Hospitalar: Administração & Burocracia”, a autora disserta sobre as atividades exercidas pelos (as) Enfermeiros(as) no cenário hospitalar, onde perpassam as atividades administrativas e não administrativas que ela classificou, respectivamente, como funções administrativas burocráticas e funções administrativas não burocráticas. Neste sentido, o estudo optou na utilização das concepções das atividades administrativas e não administrativas.

Quanto aos comentários dos achados nos reportamos a Florence, no entendimento que as enfermeiras necessitavam ser agentes de mudança no cenário hospitalar e, para isso, era necessário instruí-las para cargos administrativos destinados as Ladies Nurses, pois elas deveriam deter a posição social de privilégio nos ensinamentos de enfermagem, e as Nurses moças de classe social menos favorecida eram treinadas para cuidado junto ao doente².

Para se realizar o levantamento das atividades das Enfermeiras em âmbito hospitalar, utilizei um questionário aplicado aos Enfermeiros(as) dos hospitais do Rio de Janeiro, que não exercessem cargos de chefia remunerados e de docência na enfermagem.

O questionário foi do tipo auto-administrativo³, com a pergunta “Quais as atividades que você mais executa no cenário hospitalar?”. Contudo, antes da entrega do questionário foi solicitado aos participantes o Consentimento Livre e Esclarecido, conforme

Soares A, Porto F.

recomenda a Norma de Pesquisa Brasileira com seres humanos número 196/1996.

Assim, fiz contato com 42 enfermeiros para aplicação do questionário. Dos 42, 02 não se mostraram interessados em responder o questionário; 08 quando souberam do questionário pediram para responder mesmo sendo docentes, mas que não foram incluídos como sujeitos do estudo mediante aos critérios pré-estabelecidos, o que totalizou em 32 sujeitos para o estudo, sendo 9,4% de origem institucional da rede privada, 78,1% da rede pública e 12,5% de ambas.

Após aplicação dos questionários, li e re-li até que chegar a organização das respostas em duas grandes categorias intituladas por Trevisan como Atividades Administrativas e Não administrativas. Nesta organização, as atividades administrativas identificadas em 146 foram subdivididas em duas subcategorias: Burocráticas 62,3% (91;146) e não burocráticas 37,7% (55:146) e a outra não administrativa com o total de 109.

RESULTADOS E DICUSSÃO

As atividades administrativas, segundo Trevisan, são aquelas que englobam o planejamento das atividades de equipe, tendo em vista os objetivos a serem atingidos, como a seleção e treinamento, a organização das tarefas e da instituição, a direção do trabalho e a avaliação dos resultados obtidos pela equipe².

Estas atividades administrativas têm por objetivo criar condições favoráveis para o alcance de uma meta estabelecida, tendo como passos: o planejamento, o treinamento, a organização e a avaliação dos resultados. Com isso a atividade

Nor lady nurse, nor nurse... administrativa torna-se burocrática, abrangendo funções definidas a realizar-se dentro do limite das normas preestabelecidas pela instituição, subdivididas em burocráticas e não burocráticas².

As atividades administrativas burocráticas apresentaram-se com 62,3% (91:146), o que são entendidas nas palavras de Trevisan, como um tipo de administração assentada na capacidade de atingir os objetivos propostos de forma eficiente, caracterizada pela dicotomia entre os que coordenam e os que executam². Assim, estas atividades administrativas foram identificadas com relevo para a supervisão, administração, planejamento e coordenação com 27,4% (25:91), seguida com 14,2% (13:91) em provisão e previsão de material e 9,8%(9:91) para o treinamento e orientação a equipe de enfermagem.

As atividades administrativas não burocráticas foram identificadas com 37,7% (55:146), com destaque para realização de registros quanto ao atendimento à clientela com 14,5% (8:55) e 10,9% (6:55) para a conferência e controle de material permanente para a prestação da assistência de enfermagem, entendida estas atividades por Trevisan como aquelas que contribuem para o alcance dos objetivos da organização, mas dependente do preparo e competência da enfermeira, que se distingue da administrativa, porque não é regida por normas, relacionada diretamente à clientela, sendo orientada pelo compromisso com a profissão².

As atividades não administrativas realizadas pelo Enfermeiro em cenário hospitalar totalizaram 109, esta atividade é explicada por Trevisan como aquelas denominadas de assistência direta, desempenhada com e para o paciente, e as delegáveis executadas por outros profissionais da enfermagem, como auxiliares e técnicos enfermagem².

Soares A, Porto F.

Em outras palavras, a assistência direta à clientela significa a realização de procedimentos, atendimento na relação de ajuda ao paciente, atender as necessidades das áreas física, emocional e ambiental da clientela e as atividades delegáveis são executadas pelas enfermeiras, mas que poderiam ser desempenhadas pelos auxiliares e técnicos de enfermagem.

Nesta lógica racional, os achados apontaram para 20,3% (21:109) para assistência integral prestada ao doente, seguida de 6,2% (9:109) na realização de curativos e 6,4% (7:109) para as orientações a pacientes e familiares, bem como outras de menor percentual como o preparo e administração de medicamento, a atuação em emergência, a punção venosa, dentre outras, que somadas perfazem 67,1% (72:109).

Diante do questionamento que aqui nos propomos, após aplicarmos as concepções de Trevisan sobre a administração em enfermagem nos achados da pesquisa, tenho agora o objetivo comentá-las à luz do pensamento de Florence quanto as concepções de Ladies Nurses e Nurses

O questionamento que apresentei ocorre em função das atividades identificadas no estudo, são no pensamento de Florence as Ladies Nurses, por serem mais qualificadas para a supervisão, a administração e o ensinamento de enfermagem. Enquanto, para as Nurses os cuidados diretos aos pacientes².

Para melhor compreender quem se destinava a ser Ladies Nurses e Nurse, vi a necessidade de voltarmos ao tempo pós-guerra da Guerra da Criméia, quando Florence no pós-guerra fundou a Escola de Enfermagem “Nightingale School for Nurses”, anexada ao Hospital St. Thomas inaugurado em 24 de junho de 1860, com 15 candidatas².

O ano de 1860 foi considerado o nascimento da Enfermagem Moderna⁴, pois o

Nor lady nurse, nor nurse... marco temporal é justificado com a inauguração da escola dirigida por Florence com o objetivo de formar enfermeiras para que fossem possível o treinamento de outras.

Alguns anos se passaram e Florence teria ficado doente impossibilitada de assumir a administração da escola, sendo conduzida pela Sr.^a Wardroper (enfermeira recrutada na Guerra da Criméia) que se mostrará educada e competente, constituindo uma boa superiora para o curso de enfermagem, mas acompanhada por Florence em seu leito⁴.

A rigorosa disciplina era do tipo militar, uma das características marcantes da escola nightingaleana, bem como a exigência de qualidades morais das candidatas, o que levou a instituição ao êxito⁵.

O curso de enfermagem tinha a duração de um ano, tempo que se acreditava ser suficiente para dar condições as enfermeiras para desempenharem o serviço hospitalar público e domiciliar de maneira adequada e com competência, bem como instruí-las para o ensino de enfermagem. Ademais, as alunas tinham uniformes, salário e alojamento custeados pelo Fundo Nightingaleano, motivo justificado pela avaliação rigorosa, o que conduziu as melhores alunas a se tornarem Ladies Nurses e a colaborarem na formação de outras enfermeiras⁵.

A escola de início formou apenas jovens para cuidar, oriundas da baixa classe social, onde não tinham acesso educação privilegiada, estas eram chamadas Nurses, e as de classe social elevadas, eram destinadas aos cargos de supervisão, ensino e a difusão do sistema, as mais capacitadas nos postos de comando, sendo estas as Ladies Nurses que iriam surgir apenas uma década depois, custeando seu próprio estudo⁶.

A distinção entre Nurses e Ladies Nurses foi acentuada no século XX, quando o curso foi

Soares A, Porto F. reestruturado. O curso de enfermagem para as Ladies Nurses no primeiro ano ocorriam aulas de administração e chefia e o segundo ano o treinamento era no ambiente hospital. Para as Nurses, o curso era de três anos, incluindo a prática no hospital supervisionado pelas Ladies Nurses⁶.

As Nurses eram avaliadas a todo o momento, realizavam provas orais e escritas, atuavam como enfermeiras assistentes nas enfermarias e recebiam aulas dos cirurgiões e todo mês era realizado e enviado a supervisora do hospital um relatório das atividades por elas realizadas.

Os critérios disciplinares eram inúmeros, ao começar pela idade: ter mais de 25 anos, não podia namorar e saírem sozinhas à rua. Este rigor acontecia com a intenção de negar qualquer afirmativa de que enfermeira teria que ser bêbada, suja, vulgar, dentre outras desagradáveis atribuições⁵.

Florence formava Ladies para conciliar prestígio social à competência profissional, capitalizando para a enfermagem a possibilidade de desenvolvimento profissional e centralização da autoridade em inserir as enfermeiras em cargos administrativos para desenvolver mudanças na estrutura hospitalar².

O ponto mais original do curso de enfermagem de Florence era o sistema de relatórios sobre cada enfermeiro intitulado de “Folha mensal do caráter pessoal e das realizações de cada enfermeira”, onde se avaliavam aspectos morais e de destreza das alunas⁴.

Várias Ladies Nurses formadas iniciaram em outras escolas, atendendo aos princípios Nightingalianos de: preocupação com a conduta pessoal das alunas, traduzida em exigências expressas quanto à postura física, maneiras de trajar e de se comportar; a recomendação que as

Nor lady nurse, nor nurse... escolas fossem dirigidas por enfermeiras e não por médicos; e a exigência de ensino teórico sistematizado e de autonomia financeira e pedagógica⁷.

O Sistema Nightingale de formação caracterizava-se pelo modelo vocacional, considerado como função da concepção da enfermagem, ou seja, um chamado, uma arte. Por outro lado, beneficiou a enfermagem graças aos princípios mantidos em sua escola, promovendo a divisão interna na enfermagem, entre trabalho manual e intelectual, conhecida como a divisão social do trabalho.

A escola dirigida por Florence baseava em quatro idéias-chave: o dinheiro público deveria manter o treinamento de enfermeiras e este, deveria ser considerado tão importante quanto qualquer outra forma de ensino; deveria existir uma estreita associação entre hospitais e escolas de treinamento, sem dependência financeira e administrativamente; o ensino de enfermagem deveria ser feito por enfermeiras profissionais, e não por qualquer pessoa não envolvida com a enfermagem e; deveria ser oferecida às estudantes, durante todo o período de treinamento, residência com ambiente confortável e agradável, próximo ao local.

A nova profissão institucionalizada deixou as fronteiras da Inglaterra e alcançou outros países. A Escola Nightingale nasceu em Londres, transformando-se em um modelo para instituições fundadas dentro e fora da Inglaterra⁷.

Florence exerceu a prática de enfermagem por apenas três anos, pois permaneceu semi-inválida o restante do tempo, mas exerceu administrativamente, se fez presente em diversos momentos, sendo sua arma a caneta, e, em 1897, já não se contratavam mais enfermeiras não qualificadas em Londres, consolidando a atividade institucional da Nurse⁵.

Soares A, Porto F.

As atividades administrativas estão presentes na vida da enfermeira desde a Guerra da Criméia, que neste momento aportamos em Miranda⁵⁻⁴³ ao mencionar que:

“...Florence Nightingale havia-se tornado mais que uma supervisora de enfermeiras: ela era uma administradora e organizava também o cotidiano da assistência aos soldados.”

Logo depois com a Fundação da Escola Nightingale, com a Formação das Ladies e das Nurses, acentuou-se ainda mais a importância da administração no cotidiano da enfermeira, pois o objetivo da escola era de formar enfermeiras para treinar outras enfermeiras. Neste sentido, foi através da administração dos hospitais e da assistência prestada aos soldados, que Florence conseguiu diminuir a taxa de mortalidade dos mesmos e melhorou as condições destes hospitais, conquistando assim o respeito e a admiração por parte dos demais profissionais da saúde.

Quanto às atividades administrativas não-burocráticas, são atividades administrativas desenvolvidas a fim de atender as necessidades da clientela, pois são aquelas que também contribuem para o alcance dos objetivos da organização, mas depende do preparo e competência da Enfermeira, ela difere da burocrática porque não é regida por normas, está mais ligada diretamente à clientela, é mais orientada pelo compromisso com a profissão².

Para caracterizar estas atividades remeto-me mais uma vez a Florence, apresentando a importância da administração da assistência, quando se deu origem às prescrições médicas por escrito e, também, exigia que suas enfermeiras acompanhassem os médicos em suas visitas aos pacientes para prevenirem erros, diretivas mal compreendidas e instruções esquecidas ou ignoradas. Isto objetivava a melhoria do estado de saúde do país, o ensino da Enfermagem por ser

Nor lady nurse, nor nurse... uma grande responsabilidade das enfermeiras, com a inculcação destes objetivos a saúde era não apenas não estar doente, mas sim proporcionar o bem-estar do paciente⁴.

A partir da identificação das atividades não administrativas, percebi que são inúmeras as atividades desenvolvidas, o que me fez refletir como enfermeira as atividades de supervisão, quando se elas se auto-intitulam de enfermeiras assistências, mas que desempenham também atividades administrativas. Enfim, as atividades desenvolvidas por essas enfermeiras assistências ocorrem simultaneamente com a assistência e administração. Por outro lado, infiro que isso se deva ao fato que as academias alegam formar enfermeiras na intenção do cuidado direto, com a inculcação deste ser o profissional ideal, aprendendo a valorizar o cuidado ao paciente com base em conhecimentos científicos seguindo a prática profissional como só se fosse fazer isso².

A assistência de enfermagem, assim como as atividades administrativas desempenham funções de vital importância dentro do hospital, mais não somente o que enfatiza o cuidado individual ao paciente, bem como o que se espera o empregador (o hospital), no que se refere à execução de normas e rotinas hospitalares².

Historicamente, existiam Enfermeiras para atuar na assistência, as Nurses, que exerciam atividades práticas. Contudo, na atualidade as Enfermeiras assistentes não desempenham apenas estas atividades, elas se desdobram para atender ambas as atividades, de cunho administrativo e assistencial. Assim, percebo que são muitas as atividades assistenciais, mas são as de maior complexidade de competência das Enfermeiras.

Florence Nightingale definiu como objetivo da assistência de enfermagem manter a pessoa nas melhores condições possíveis, a fim de que, a natureza possa atuar sobre ela, ficando desta

Soares A, Porto F.
forma delimitada a atuação de enfermagem ao cuidar, tendo-se clareza de que existe cuidado sem cura, mas não existe cura sem cuidado⁵.

As atividades das enfermeiras neste estudo, quando organizadas me deixou claro a predominância das atividades administrativas burocráticas e não burocráticas sobre as não administrativas. O que sugere que as atividades administrativas tendem a aumentarem em relação as não administrativas, mesmo o estudo sendo aplicado a Enfermeiras, ditas assistenciais.

Esta divisão técnica e social do trabalho, resulta em uma crise quanto ao verdadeiro objeto da(o) enfermeira(o), se o cliente ou a supervisão da assistência de enfermagem. Crise por vezes não percebida ou compreendida por pela categoria e não unívoca, "pois na medida em que esta área se caracteriza por uma composição heterogênea é de se supor que a crise assuma aspectos diversos para as várias categorias"⁷⁻⁸⁷. Crise que se caracteriza também pela ânsia na construção de um corpo de conhecimento próprio sendo importada, muitas vezes, de teorias não adaptáveis à nossa realidade, na tentativa de ajudar a delimitar as fronteiras de atuação da(o) enfermeira(o)⁴.

Durante o período acadêmico, muito se falava que a enfermeira tem desempenhado papel de controladora do trabalho dos demais elementos da equipe de enfermagem, sendo vista como profissional que determina e checa as atividades a serem executadas. Por outro lado, mencionavam, também, que as Enfermeiras se encontram em conflito entre as atividades gerências e de assistência, deixando transparecer que existiu dicotomia entre o assistir e o gerenciar.

Neste estudo, percebi que as enfermeiras não apontaram para a concepção direta de Ladies Nurses, nem das Nurses, pois os achados identificaram que as atividades complementam, sendo enfermeiras que atuam na administração da

Nor lady nurse, nor nurse...
instituição e na assistência, assistindo e administrando, cuidando e supervisionando, simultaneamente.

CONCLUSÕES

Vivemos um período de mudança, onde antigas respostas são inadequadas para as novas realidades. O discurso atual consiste em delegação de poderes, se fazer alianças, liderar equipes, ter maior envolvimento profissional, estabelecer parcerias, fazer negociações, e explorar a motivação humana. Isso, a nosso ver, trouxe uma nova linguagem na abordagem da atuação da enfermagem deste século.

Com isso percebi que a enfermeira tem assumido um papel diferenciado, pois suas atividades não são caracterizadas pelas atividades desempenhadas pelas Nurses ou Ladies Nurses, estas se caracterizam em, nosso entendimento, como Manager Nurse, que segundo o dicionário de Língua Inglesa traduzido para a Portuguesa, quer dizer Enfermeira Gerente, cujo significado é a pessoa que gere ou administra negócios, bens ou serviços.

As enfermeiras desempenham o papel central na estrutura institucional hospitalar, mas não aquele que a enfermagem profissional dita nas academias. A Enfermeira ao incorporar atividades gerências no seu trabalho, tem sido a causa de polêmica na profissão, na medida em que se torna evidente a dicotomia entre o que se espera da Enfermeira e o que na realidade se verifica nas ações cotidianas das instituições de saúde, pois ao serem inseridas em uma organização, depara-se com um trabalho que as leva a uma conduta organizada segundo rotinas pré-estabelecidas; esperando-se que cumpram normas e regulamentos burocráticos, observados na hierarquia de autoridade⁸.

Soares A, Porto F.

Entende que, a prática profissional da Enfermeira deva prender-se a atividade gerencial centrada na assistência ao paciente, o que orienta as ações da Enfermeira, no sentido de programar a assistência de enfermagem que os pacientes necessitam.

As atividades de enfermagem residem na gerência da assistência de enfermagem, envolvendo a implementação das ordens médicas e as expectativas da organização hospitalar, uma vez que o serviço administrativo é interdependente, o que significa complementaridade e inter-relação. Com isso, as atividades da Enfermeira no cenário hospitalar perpassam por executar tarefas ditadas por normas da instituição, assumir a autodeterminação de suas funções e ajustar princípios e medidas administrativas à solução de problemas específicos de sua área no planejamento das ações de enfermagem, ao tomar decisões e ao adequar os recursos humanos e materiais à implementação da assistência planejada e desejada.

A lógica do pensamento de Florence sobre a administrativa ainda prevalece até hoje. Porém, as práticas assistências perpassam pela atuação da enfermeira na organização da instituição. Isto explica a burocratização hospitalar e a inserção da enfermagem neste contexto².

Desta forma, o conflito entre enfermeiras assistências e enfermeiras administradoras induz ao pensamento equivocado de que são práticas distantes e dicotomizadas, e que enfermeiras assistências não desempenham atividades administrativas e vice-versa. Mas pude perceber que estas são desempenhadas por ambas, caracterizando o que intitulei de Managers.

Com isto podemos entender que a assistência e a administração não são ações separadas, essas duas ações não podem ser

Nor lady nurse, nor nurse... realizadas de maneira dicotomizadas, bem como podemos entender que a ação da enfermagem surge à partir da assistência e da administração, ambas com a mesma importância, pois uma não existe sem a outra.

Importante se faz ressaltar que o presente estudo, tentou contribuir em alguns aspectos da gerência aplicados a prática do cotidiano hospitalar, trazendo uma análise na visão de uma graduada em enfermagem das atividades da Enfermeira.

Como manager de equipe, a gerência da assistência prestada ao paciente, os Enfermeiras são a fonte principal de contato pessoal, próximo e contínuo com os pacientes; não obstante, seu envolvimento com a tecnologia e com a burocracia hospitalar, sendo eles os responsáveis pela implementação do cuidado a cada paciente, o que lhes confere oportunidade de orientá-lo e de prestar-lhe informações completas e precisas sobre os procedimentos que os integrantes da equipe de enfermagem, ou outros profissionais de saúde desempenharão com ele e para ele.

Assim, a denominação de Manager não é uma titulação institucional ou acadêmica, e sim, a possibilidade para uma classificação aplicada as Enfermeiras não portadoras de cargos institucionais remuneráveis, que valem a pena serem aprofundadas, que o estudo não teve a pretensão.

REFERÊNCIAS

1. Trevisan MA. A função administrativa do Enfermeiro no contexto da burocratização hospitalar. Rev. Brasileira de Enfermagem 1987 out/dez; 40 (4):204-209.
2. Trevisan MA. Enfermagem Hospitalar: Administração & Burocracia. Brasília: Editora UnB; 1988.

Soares A, Porto F.

3. Polit DF e Hungler BP. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1995.

4. Seymer LR. Florence Nightingale: Pioneira da Enfermagem e Precursora da Emancipação Feminina. São Paulo (SP): Edições Melhoramentos; 1970.

5. Miranda CML. O Risco e o Bordado: Um estudo sobre formação de identidade profissional. Rio de Janeiro (RJ): UFRJ; 1998.

6. Silva Junior OC, Lourenço LHSC. História da história da Enfermagem. In: Figueiredo, NMA. Práticas de Enfermagem: apresentando a enfermagem e sua prática: Fundamentos, conceitos, situações e exercícios. São Caetano do Sul (SP): Difusão Paulista de Enfermagem; 2002; 59-95.

7. Silva GB. A Enfermagem Profissional: análise crítica. 2ª ed. São Paulo (SP): Cortez; 1989.

8. Trevisan MA, Mendes IAC, Lourenço MR. et al. Aspectos éticos na ação gerencial da Enfermeira. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2002 jan;10(1):85-9.

Recebido em: 04/08/2009

Aprovado em: 02/09/2009